

“Um Grande Choque Civilizacional...”



Fonte: Google images

Numa altura em que na Europa estamos provavelmente a entrar na segunda vaga de COVID-19, visível pelo crescimento do número de novos casos em muitos países, é uma boa altura de se fazer algumas reflexões e considerações.

Na frente da pandemia a taxa de mortalidade continua a descer e o número de novos casos em cuidados intensivos a ser bastante manejável. Por outro lado, existem três vacinas já em estado avançado de aprovação: Pfizer/BioNTech, Oxford/Astrazeneca e Moderna/Lonza, e a qualquer momento se aguardam pelos resultados dos testes. O FDA, instituto americano que regula a aprovação de novos fármacos e vacinas, tem agendada uma reunião para o dia 22 de outubro para aprovar os parâmetros que autorizam o uso das vacinas e estabelecer uma estratégia de vacinação. Independentemente de haver um hiato de tempo entre a aprovação da vacina e a sua entrada em produção em massa, os grupos de maior risco vão ser uma prioridade.

A questão de fundo que temos de ter presente é que o tempo da pandemia está-se a encurtar e podemos estar à beira de um dos maiores choques civilizacionais que há memória no mundo moderno, com repercussões muito maiores e melhores do que aquelas mais negativas, que infelizmente a pandemia nos trouxe.

Em primeiro lugar, não faz sentido perder muito tempo em acusações pouco fundamentadas sobre o que deveria ter sido feito, nem fazer grandes analogias pouco comparáveis entre países com realidades sociais e culturais muito distintas. O foco da análise que vai ficar para a história é de como foi possível ter havido tanta interação, tanta troca de informação e uma resposta tão integrada e transversal de todos os blocos para debelar este flagelo social e económico que tem sido a pandemia. A provável entrega de uma vacina ainda este ano é certamente o corolário de tudo o que se passou.

Um segundo tema que merece reflexão é o facto estruturante que ocorreu nas últimas semanas, em que ultrapassámos o ponto de não retorno em matéria de política monetária.

Depois da Reserva Federal Americana (FED) assumir a assimetria dos seus objetivos de pleno emprego e inflação, a partir de agora nada será o mesmo, porque na prática o mais importante Banco Central do planeta, assume-se impotente para resolver um pretensão fenómeno monetário, a deflação.

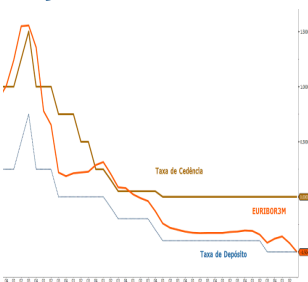
É curioso que a espiral deflacionista tenha sido um fenómeno colateral provocado pelos Bancos Centrais, que acomodaram tudo e todos, estimulando implicitamente o endividamento e consequentemente sacrificando ainda mais o consumo futuro, numa sociedade envelhecida e desigual.

Muitos têm dúvidas legítimas sobre durante quanto tempo este cheque em branco tem provisão. Provavelmente até se entrar oficialmente num processo de monetização da dívida a nível global. A pandemia é um determinante catalisador para a procura de novas soluções, na medida em que, a velha teoria do *Helicopter Money* ganhou novas asas com a Teoria Monetária Moderna (MMT), enquanto a introdução inevitável das criptomoedas com o intuito de aproximar a economia real à economia financeira, seguramente irá redimensionar o papel dos Bancos Centrais e do sistema financeiro global. A questão de fundo é que já entrámos em modo helicóptero a nível global e provavelmente irá durar uns anos. Por outro lado, a era da digitalização precipitou-se e é uma questão de tempo até que sejam introduzidas as criptomoedas públicas. Neste capítulo, a China está bem à frente e no final é provável que venhamos a ter três moedas digitais públicas de referência: uma americana, uma europeia e uma asiática. Mas se o objetivo primordial delas é aproximar a economia real à financeira, é intuitivo entender o porquê de termos chegado ao fim do padrão dólar e retirar as devidas ilações disso mesmo...

Por fim e não menos importante, a revolução tecnológica e industrial que nos espera debaixo do foco da sustentabilidade e da longevidade. O petróleo vai deixar de ser a principal fonte de energia a nível global e os investimentos na reconversão energética, industrial e de infraestruturas de ferrovias são hoje uma realidade efetiva e não uma quimera. Os avanços tecnológicos vão obrigar a novas políticas sociais e de emprego que acomodem toda esta reconversão em curso. Por outro lado, a tecnologia associado ao ramo da saúde e da biotecnologia, vai começar a ter cada vez mais um carácter transversal a toda a sociedade, onde o aumento da qualidade e da esperança de vida, vão ser objetivos primordiais.

É por tudo isto que devemos intuir que não são os próximos meses da pandemia que vão determinar a nossa existência, mas sim “o Grande Choque Civilizacional” que já ocorreu.

A Euribor a 3 meses está abaixo da taxa de depósito do BCE...



Fonte: BBVA AM Portugal, Bloomberg

» Na Europa

- Índice de confiança dos consumidores (22-set).
- Índice de atividade PMI Markit (23-set).
- Boletim económico do Banco Central Europeu de setembro e Cimeira Europeia (24-set).
- Agregados de oferta monetária M3 (25-set).

» Nos EUA

- Riqueza líquida no 2º trimestre (21-set).
- Vendas de casas em agosto, testemunho de Powell no congresso e o dia da bateria da Tesla (22-set).
- Índice de atividade PMI Markit (23-set).
- Pedidos de subsídio de desemprego e vendas de novas casas em agosto (24-set).
- Encomendas de bens duradouros em agosto (25-set).

» No Japão

- Índice de atividade preliminar de setembro (23-set)

» Na China

- Anúncio das Prime-rates (21-set).

» Resto do Mundo

- Anúncio do novo pacote fiscal no Canadá (23-set).
- Reunião do Banco Central do México (24-set).

BBVA AM Portugal

Jorge Silveira Botelho

Luís Sancho

Tel: 21 311 7590

E-mail: bbvaassetmanagement.pt@bbva.com

AVISO LEGAL

Este documento foi preparado pelo Banco Bilbao Vizcaya Argentaria S.A. – Sucursal em Portugal (BBVA) é disponibilizado com fins meramente informativos, tendo por referência a data da sua publicação, podendo, por isso, tais informações sofrer alterações como consequência da flutuação dos mercados. O presente documento não constitui uma proposta, oferta, convite, conselho ou qualquer tipo de sugestão destinada à subscrição, aquisição de instrumentos financeiros ou à celebração de qualquer tipo de operação relativa a produtos ou serviços financeiros, nem o seu conteúdo constituirá a base de qualquer contrato, acordo ou compromisso.

A informação sobre o património ou produtos, que podem ser revelados tanto individualmente como conjuntamente, agrupados numa posição global, é classificada e valorizada com critérios e parâmetros que podem variar de uns produtos para outros.

O conteúdo desta comunicação baseia-se em informações disponíveis e disponibilizadas ao público em geral, consideradas fidedignas. Como tal, esta informação não foi independentemente verificada pelo BBVA e por isso nenhuma garantia, expressa ou implícita, poderá ser dada sobre a sua fiabilidade, integridade ou correção.

O BBVA reserva-se o direito de atualizar, modificar ou eliminar a informação contida na presente comunicação sem aviso prévio. Caso da informação contida neste documento resulte a referência a rendibilidades passadas de algum(ns) valor(es) mobiliário(s) ou a resultados históricos de determinados investimentos, tais referências não poderão em caso algum ser entendidas como garantia, indicação ou sugestão de rendibilidades futuras. Qualquer comissão que o BANCO possa receber, paga por entidades gestoras de ativos adquiridos em virtude do exercício da sua atividade de gestão de carteiras, serão revertidas ao CLIENTE. Ao abrigo e em estrita observância da sua política de conflito de interesses, os seus colaboradores ou alguma entidade pertencente ao Grupo BBVA, poderá ter uma posição em qualquer dos valores objeto direta ou indiretamente deste documento, poderá negociar por conta própria ou alheia com tais valores, prestar serviços de intermediação financeira ou de outro tipo aos emitentes dos valores mencionados ou a empresas a ele vinculadas, bem como ter outros interesses nos ditos valores.

Em face do exposto, o BBVA não poderá em caso algum ser responsabilizado por decisões de investimento ou de operações sobre instrumentos financeiros que os leitores tomem com base no mesmo.